

ATA DA NONOGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUD/Recife

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro, do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e vinte minutos, eu, Nadja Medeiros, na condição de Secretária Adoc, conferi o quorum para o início da nonagésima quarta sessão plenária do COMUD/Recife, biênio 2014-2016, como na forma prevista pelo artigo 14 do Regimento Interno, em seu parágrafo único, de acordo com a lista de frequência anexa. Havendo, pois, condições regimentais para o início da sessão, o que se deu às quatorze horas e vinte e cinco minutos, tendo a mesma sido coordenada pelo Presidente do COMUD/Recife, o conselheiro Paulo Fernando da Silva. A reunião aconteceu na Prefeitura da Cidade do Recife, no sexto andar, na sala de reunião do Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, sita à Av. Cais do Apolo, novecentos e vinte e cinco, Bairro do Recife, Recife – PE, com a seguinte pauta: 1 – Verificação da existência de quorum; 2- Apresentação de Conselheiros(as) e visitantes; 3 – Justificativa de ausência de conselheiros (as); 4 – Apreciação e votação da ata da reunião anterior; 5 – Expedientes; 5.1 – Expedidos; 5.2 - Recebidos; 6 – Vagas reservadas para Pessoa com Deficiência nos estacionamentos do Recife; Acessibilidade nos Transportes Complementar do Recife; 7 – Acessibilidade nos transportes coletivos da região metropolitana do Recife; 8 – Apresentação das Comissões: 8.1 - Comissão de Orçamento e Planejamento; 8.2 - Comissão de Legislação e Normas; 8.3 - Comissão de controle e Acompanhamento de Políticas Públicas; 8.4 - Comissão de Articulação e comunicação; 9 – Encaminhamentos; 10 - Informes Gerais. O coordenador da sessão, o conselheiro Paulo Fernando, dá as boas vindas ao Sr. Marcos Petrônio, representante do Consócio Grande Recife e apresentar o senhor Valdeci Gomes, que substituirá a senhora Maria de Lourdes, representante da Associação Beneficente de Cegos do Recife. Logo após, para o ponto referente a justificativa de ausência, justificaram sua ausência os seguintes conselheiros: Alyne Lima, Manoel Ricardo, Thereza Antunes, René Ribeiro, Licínio Crasso, Waldemar Coelho e Marcelo Pedrosa. Após as justificativas, foi passado para o ponto referente a leitura da Ata da nonagésima terceira reunião ordinária, com a leitura feita pela a secretária adoc Nadja Medeiros, que após lida e posta em discussão, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, o presidente da sessão passa para o ponto de pauta referente aos expedientes, foram expedidos ofícios para: Ministério Público Federal, denunciando a falta de acessibilidade no Metrorec; para o Secretário João Braga, solicitando representante para reunião do Comud/Recife; para o Diretor Presidente do Consócio Grande Recife, convidando para reunião do Comud/Recife e para o Sr Marcelo Pedrosa, para uma visita referente a uma denúncia no Ibura. Já em relação

aos expedientes recebidos: foi recebido um ofício da Assobecer, substituindo a Senhora Maria de Lourdes dos Santos, pelo senhor Valdeci Gomes da Silva, também foi recebido uma convocação do Ministério Público de Pernambuco, sobre uma audiência no dia no treze de abril, às quatorze horas, sobre possíveis irregularidades na abordagem policial a pessoa com deficiência, ficando designados os conselheiros João Alexandre e Waldemar Coelho para participar da audiência. Ainda foi recebido outra convocação para audiência no dia trinta de março, às quatorze horas, sobre ausência de legenda no Cine PE, ficando designado o conselheiro René Ribeiro ou conselheiro Paulo Monte, para está na audiência, por fim, foi recebido, também do Ministério Público, convocação para audiência no dia vinte e nove de março, sobre acessibilidade nos telecentros para pessoas cegas, sendo designado o presidente do conselho, senhor Paulo Fernando, para participar. Como o representante do Consócio Grande Recife chegou na reunião cedo, foi sugerido inverter a pauta, ficando o senhor Marcos Petrônio para falar primeiro, seguindo da representante da CTTU. O senhor Marcos Petrônio, se apresenta dizendo que gerente de relacionamento do Grande Recife e informa que existe uma frota de três mil veículo circulando na região metropolitana do Recife, com idade média de quatro anos e meio, sendo oitenta e sete por cento deles, adaptado. Como os transportes já vem adaptado de fábrica, os antigos não podem ser adaptados, sendo necessário serem substituído e que a meta é de no final de dois mil e dezesseis todos os transportes serem adaptados. Destaca que está tendo problema com as empresas Vera Cruz e Mirim devido aos veículos estarem com os elevadores quebrados e que as mesmas informam que estão com dificuldades de contratar uma empresa que conserte. Que é importante que os usuários denunciem os transportes que não estão com o elevador funcionando. Diz que outra questão de muita reclamação é a barreira atitudinal dos motoristas, no manuseio da plataforma, que eles não podem dizer que não sabem manusear já que existe uma capacitação para os mesmo, diz que o consócio realiza campanhas de sensibilização nas escolas e capacitação para os motoristas. Em seguida se coloca a disposição para esclarecer as dúvidas da plenária. O coordenador da sessão, agradece e abre inscrição para os conselheiros fazerem perguntas, a conselheira Cosma Bezerra fala de várias situações que viveu, onde motoristas queimaram paradas, pararam foram da parada ou não quiseram abrir a porta no meio, que certa vez um motorista não quis abrir a porta do meio e a mesma teve que ir em outro ônibus, que ao chegar no destino, o motorista que não abriu a porta parou atrás e veio questionar dizendo que abriu a porta e que havia testemunha. A conselheira denunciou e a empresa, que retornou dizendo a versão do motorista. Diz ainda que existe alguns veículos velhos que tinham saído de

circulação e voltaram a circular, que quando quebra algum adaptado são substituídos por outro sem elevador, que os operadores tem dificuldades em manusear o elevador, que no horário de pico os ônibus estão sempre muito lotado e o espaço das cadeiras de rodas imprensado, que se tiver outro usuário de cadeira de rodas eles não levam outro, destacando que antes, haviam dois lugares para cadeira de rodas, diz que algumas linhas o adaptado não funciona nos finais de semanas. Que algumas cigarras não funcionam e o cinto de segurança não são ajustáveis e não dão segurança, inclusive, que muitos estão quebrados. Que se a cadeira reservada para a pessoa cega com cão guia, estiver ocupada, o usuário de cadeira de rodas não tem espaço para ir. A conselheira Maria Paulina pergunta por que só o motorista pode manusear o elevador. Que alguns cobradores quer que ela passe para trás e que apenas um ônibus da Torre passa na Prefeitura. Em seguida, o conselheiro Emídio Fernando pergunta se o elevador é apenas para usuário de cadeira de rodas, que o mesmo usa muletas e alguns motoristas não querem acionar para ele subir. Diz que os ônibus Casa Amarela Rosi e Silva, Casa Amarela Nova Torre e o CDU Casa Amarela estão sem elevadores e que as paradas na Agamenon Magalhães e da Conde da Boa Vista são bastante complicadas para as pessoas com dificuldade de locomoção descer. O Conselheiro José Vitor pergunta por que há uma diminuição na frota, nos domingos. A conselheira Monica Barradas, diz que apesar de não ser usuária do transporte coletivo e pergunta como é o investimento na sensibilização dos motoristas e cobradores e caso não tenha, ela se coloca a disposição para ajudar, com o através do programa de inclusão das pessoas com deficiência, da secretaria de empreendedorismo. Em seguida é passada a palavra para o senhor Marcos responder aos conselheiros, ele inicia dizendo a conselheira Cosma que entre as maiores reclamações, está a queima de parada, que isso é uma questão comportamental do motorista. Que ele recebe reclamações pelo whatsapp através do nove, nove, oito, cinco, quatro, três, dois, meia, meia. Que as vezes fica difícil trabalhar com a questão comportamental, que as reclamações são importantes porque vai pesar na avaliação da empresa. Que algumas empresas como a Oliveira e Nápolis foram banidas do sistema por incapacidade técnica, devido o grande quantitativo de reclamações. Em relação a plataforma e o manuseio do motorista, também está vinculado ao comportamento. Em relação a pergunta da conselheira Monica Barradas, ele informa que existe algumas ações educativas onde todo motorista é treinado semestralmente para manusear a plataforma, existe uma equipe de voluntários que treinam, inclusive, tem pessoas com deficiência que também dão essas capacitações. Existe uma equipe que trabalha nas escolas, nas empresas de ônibus e nos terminais, com sensibilização sobre o respeito a pessoas

com deficiência. Em relação aos ônibus velhos, é preciso ter o número deles. A conselheira Roseana Amorim, coloca a secretaria de empreendedorismo a disposição do consócio Grande Recife para fazer uma sensibilização com os funcionários das empresas. Continuando a responder os conselheiros, o senhor Marcos diz que há uma discussão, que surgiu na conferência de transportes, sobre o espaço para a cadeira de roda, nos ônibus. Que a princípio seriam algumas linhas nos corredores principais. Que para essa implantação só seria possível ser nos novos ônibus. Em relação a pergunta da conselheira Maria Paulina, ele responde que enquanto o motorista manuseia o elevador, o cobrador está agilizando o pagamento da passagem de outros passageiros, em relação a linha da Torre, ele verificará o que por que de apenas um passar na Prefeitura. Em relação a colocação do conselheiro Emídio Fernando, o mesmo verificará as linhas que o mesmo citou. Sobre o questionamento do conselheiro José Vitor, a redução dos ônibus se dar devido a redução de circulação dos usuários, que a frota se dar de acordo com o quantitativo de usuários. A conselheira Sônia Pereira pergunta sobre a questão do acompanhante, se é obrigatório que ele passe e a pessoa com deficiência fique na frente, destacando que estava com a irmã dela e ao subir em um ônibus da Empresa Borborema, foi surpreendida com esse argumento da cobradora. O conselheiro e coordenador da sessão, Paulo Fernando pergunta por que os BRTs ainda não tem o sistema sonoro para as pessoas cegas, destacando que já existe a instalação do sistema, também pergunta quando chegará os novos ônibus, uma vez que os transportes da linha de Barbalho Detran e Monseor Fabrício estão bem desgastados. Também pergunta se ainda existe a formação para os condutores e quando será a renovação do Vem Livre Acesso. Respondendo aos questionamentos, o senhor Marcos fala que em relação ao acompanhante, é para o mesmo está perto de quem ele está acompanhando, que isso é direito garantido em lei. Em relação aos BRTs, ele foi projetado para a Copa e por questão de licitação, não deu para implantar a sonorização e que até o final de ano eles estarão sonorizados, que os novos já serão sonorizados. Em relação a formação, existe treinamento semestral e a empresa operadora precisa emitir um certificado para o Grande Recife, informando como foi a capacitação. Em relação ao vem Livre acesso, existe uma comissão que está organizando os procedimentos de renovação, inclusive, com a mudança na questão do laudo. Em relação a acessibilidade, ela deve existir em todos os lugares, principalmente nas periferias. Finalizando a participação do senhor Marcos, ficou acordado que ele enviará, por ofício, as informações que ele ficou de verificar. Em seguida, o coordenador da sessão agradece a participação do senhor Marcos e convida a representante da CTTU, a senhora Iane, para dar início ao próximo ponto

de pauta, referente a acessibilidade nos transportes complementar do Recife e a reserva de vagas nos estacionamentos para pessoas com deficiência. A senhora Iane inicia informando que oitenta e dois por cento da frota dos transportes complementar do Recife é adaptada e que todas as linhas tem pelo menos um veículo com elevador. Que o município e o estado estão em atraso com pagamento e com isso tem dificultado a renovação da frota. Que dos cento e quarenta e oito veículo e cento e vinte e dois tem acessibilidade. Em relação as vagas de estacionamento ela informa que dois por cento das vagas de estacionamentos devem ser reservado para pessoa com deficiência e que se não for cumprido, deve ser denunciado a CTTU. A conselheira Cosma Bezerra informa que alguns ônibus estão com o elevador sem funcionar, que o manuseio dos condutores é bem complicado e que no horário de pico não tem como entrar no ônibus. Que alguns ônibus estão rodando apenas com o motorista, fazendo com que ele fique sobrecarregado. Pergunta que linha tem rampa e os transportes que são gratuitos não são adaptados. Que em muitos lugares de difícil acesso tem muitos que moram lá mas não tem acesso. Diz que não é respeitada a questão da parada ser livre para as pessoas com deficiência. A conselheira Sônia Pereira diz que mora em Afogados e que a maioria dos ônibus complementar não tem mais cadeira na frente. O conselheiro Emídio Fernando diz que as pessoas usuárias de cadeira de rodas tem dificuldade em pegar um taxi, devido ao motorista não querer transportar a cadeira. A conselheira Lucina Marmam diz que em várias ruas, destacando a Avenida Caxangá, existem locais que as pessoas estacionam os carros nas calçadas, que no estacionamento do banco Itaú e Bradesco da Caxangá, nas proximidades do Hiper Bompreço, as vagas reservadas não são respeitadas e os cadeirantes tem que passar pela pista que só tem um guarda que fica agilizando o transito na subida do viaduto. A conselheira Maria Paulina fala sobre a presença de um guarda para ajudar na travessia nos finais de semana, próximo a praça da Torre. O visitante Lilton Bispo fala que como usuário da linha Casa Amarela Guabiraba, que tem muitos ônibus que estão com as catracas arrancadas e colocadas perto da porta. Que alguns veículos o piso é desnivelado atrás, que inclusive chegou a cair e que ainda tem degraus dentro do ônibus, que o número de passageiros em horário de pico também é exagerado. Que existe ônibus com um cachotes, roudos, vassouras dentro do ônibus que atrapalha. Encerradas as colocações dos conselheiros, foi passado a palavra para a senhora Iane, que aproveita para informar o número para denúncia, zero oitocentos, zero oito um, dez setenta e um e que após ligar para o zero oitocentos pega o protocolo e liga para o três, três cinco, cinco, cinco, três, quatro, dois que ela tem como consultar os encaminhamentos. Que em relação ao

não funcionamento do elevador, ela providenciará uma fiscalização. Quanto a lotação, houve uma licitação que foi firmada até 2021, não sendo possível ampliar a frota até lá. Que as comunidades que recebem os ônibus alimentador não tem como ampliar também. Em relação aos cachotes e vassouras, a fiscalização também irá fiscalizar isso. Em relação aos ônibus da linha Caceterita, será verificado a questão do funcionamento da rampa. Sobre a questão das paradas, também será verificado. Sobre a modificação do local da catraca, também será averiguado. Em relação ao táxi acessível, falará com o responsável. O conselheiro Paulo Fernando aproveita para informar que duas comissões do Comud/recife estão trabalhando no projeto de Lei do vereador Aecio Luna, sobre o táxi acessível e irá apresentar para o responsável da CTTU. A conselheira Arenilda Duque aproveita para perguntar o que fazer se o taxista se recusar a levar o usuário de cadeira de rodas, a senhora Iana responde que precisa anotar a placa, ligar para o zero oitocentos e depois ligar para ela, com o número do protocolor. O conselheiro e coordenador da sessão, Paulo Fernando sugere uma capacitação para os taxistas. Em relação ao guarda de trânsito na praça da Torre, os amarelinhos, será verificado a possibilidade de retorno do mesmo. Após responder aos conselheiros, a senhora Iane agradece e fica acordado que ela enviará, por ofício, as informações que ficaram pendentes. Em seguida, o coordenador agradece a participação da senhora Iana e avisa que apenas as comissões de legislação e normas e de Políticas Públicas se reuniram. Em relação aos encaminhamentos, ficou como próximo ponto de pauta o tema da Microcefalia. Por fim, foi passado para o último ponto de pauta referente aos informes, prestaram seus informes os seguintes conselheiros: Arenilda Duque, Paulo Fernando e Maria Paulina. Esgotada a pauta e nada mais tendo se discutido, o Coordenador da Sessão Paulo Fernando, deu por encerrados os trabalhos às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos. Para que tudo fique devidamente documentado, eu, Nadja Medeiros, na condição de secretária Adoc, tomei notas e redigi a presente ata, que, após lida em plenário e achada conforme, será por mim assinada, bem como pelo coordenador da presente sessão.

Nadja Medeiros
Secretária Adoc

Paulo Fernando da Silva
Coordenadora da Sessão